



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

INSTITUTO DE LETRAS E HUMANIDADES

ANTONIO AILTON DE SOUSA LIMA

AS PRÁTICAS DE CURA NA UMBANDA EM REDENÇÃO

REDENÇÃO-CE

2016

ANTONIO AILTON DE SOUSA LIMA

AS PRÁTICAS DE CURA NA UMBANDA EM REDENÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Regina Rodrigues da Silva

REDENÇÃO-CE

2016

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Sistema de Bibliotecas da UNILAB

Catálogo de Publicação na Fonte.

Lima, Antonio Ailton de Sousa.

L696p

As práticas de cura na umbanda em Redenção - CE / Antonio Ailton de Sousa Lima. - Redenção, 2016.

44f: il.

Monografia - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2016.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Regina Rodrigues da Silva.

1. Umbanda - Rituais. 2. Religião afro-brasileira. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 299.67

ANTONIO AILTON DE SOUSA LIMA

AS PRÁTICAS DE CURA NA UMBANDA EM REDENÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Regina Rodrigues da Silva

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Vera Regina Rodrigues da Silva. (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Rebeca de Alcântara e Silva Meijer.

Prof.^a Dr.^a Violeta Maria de Siqueira Holanda.

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a toda minha família e amigos, na qual, foram eles que sempre procuraram me motivar quando o sentimento de desmotivação se fazia presente. Eles que acima de tudo faziam o necessário para que eu pudesse dar continuidade na minha vida acadêmica, onde visavam sempre o meu sucesso, e me cativando sempre correr atrás dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me possibilitado o dom da vida, por ter dado uma família na qual não existe outra melhor, e por me conceder maravilhas na qual transformaram minha vida, e ressalto, que sem Deus nada teria sentido, afinal, ele é minha base e meu apoio.

Também agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe Maria Marly de Sousa Lima, que foi de grande importância para minha vida, e que ajudou a me tornar o ser que sou. Ela que sempre insistiu e me instruiu para que sempre permanecesse estudando, onde sempre dizia que a única herança que me deixaria seria minha meus estudos (educação escolar). Também dedico a uma outra pessoa muito importante, na qual, contribui para minha formação quanto ser humano, minha irmã Rosa (Francisca Angélica de Sousa Lima), que sempre me aconselhou e dedicou seu tempo a cuidar de mim como um filho. Na qual, agradeço a essas duas pessoas maravilhosas pelos devidos zelos e os extremos cuidados relacionados a minha educação.

Também agradeço meus professores de ensino fundamental, que são responsáveis pela base educacional que me serviu tanto no ensino médio, quanto no ensino superior. Eles que foram de extrema importância para minha educação, na qual, cito uma pessoa em especial, minha ex professora Aurineide Ribeiro. Ela que sempre acreditou no meu potencial, e que procurou me motivar de todas as formas para que eu prosseguisse estudando, onde tínhamos aquelas conversas de diretoria acompanhado daqueles famosos “puxões de orelha”, na qual me orientava a colocar meu aprendizado sempre em primeiro lugar. Uma educadora que foi muito além de uma professora e que se tornou uma grande amiga.

Não deixo de agradecer a minha madrinha, Elisangela Lopes e toda sua família (em especial Elisiane Ricardo, uma amiga que sempre me apoiou e me incentivou a lutar pelo o que eu queria), na qual considero-me parte dela. Minha madrinha que sempre me serviu de exemplo de pessoa quanto estudante, e que nunca deixou de acreditar nos benefícios que os estudos e a aprendizagem poderia proporcionar a quem fosse atrás de aprender, de tal maneira me estimulando a sempre a querer aprender e correr atrás dos meus objetivos.

Compartilho esses agradecimentos aos meus amigos que fiz durante o ensino médio, e que mantenho laços de amizade até hoje. Que carinhosamente apelidamos o grupo de “os Sereyos”, que são: André Victor, Alice Lima, Daylane Sales, Fernando Lennys, Gabrielly Rodrigues, Iully Melo, Jardel Menezes, Laurenice Sousa, Leticia Saraiva, Marden Silveira, Monica Kelly Gonçalves, Orleandro Silva, Suzanne Rodrigues, Thaís dos Santos, Thalia Kelly, Vitoria Cavalcante e Yône Maria. Foram com eles que compartilhei vivências e sonhos, na qual, sempre havia um incentivo mútuo para que todos procurassem realizar todos nossos objetivos, onde buscávamos forças uns aos outros para que cada um conseguisse alcançar suas metas. Agradeço pela existência de cada um em minha vida, na qual considero cada um como um novo(a) irmão(ã) que consegui no decorrer do tempo.

Destino esses agradecimentos aos meus amigos e companheiros de curso, que tanto me ajudaram e me proporcionaram ótimos momentos que aliviaram essa incansável trajetória, e assim, dividimos momentos de felicidade e companheirismo que me motivou durante todo esse tempo. Em especial agradeço ao André Victor, Eliza Távora, Jessica Lima, Gutemberg Lima, Mickael Pontes, Nayane Queiroz, Ruth Dias, Tatiana Lima e Vania Coelho. São amigos que levarei para toda a vida.

Agradeço também aos terreiros de umbanda que me acolheram e receberam com se fosse um membro da casa. Na qual, sempre estiveram à disposição para as minhas visitas e entrevistas, onde me explicavam e tentavam deixar as coisas mais nítidas o possível para o desconhecido. Em especial agradeço ao combone Leopoldo e também ao Pai Ricardo e ao Pai Leonildo.

Também não posso deixar de agradecer a instituição na qual me formei, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que me possibilitou a oportunidade de realizar minha graduação e me motivou a seguir minha vida acadêmica. Também agradeço a todo corpo docente que sempre se dedicou a repassar todo o conhecimento e a formar indivíduos capazes de pensar e ter uma visão de mundo mais nítida. Notadamente agradeço a minha professora e orientadora Vera Rodrigues, um exemplo de mulher e de profissional, na qual me espelho para seguir a carreira de docência. Ela que sempre esteve presente para tirar minhas dúvidas, e desembaraçar meus complexos pensamentos, assim se dedicando e me instruindo para tomar as decisões mais cabíveis.

RESUMO

As práticas de cura na umbanda em Redenção

O seguinte trabalho intitulado “As Práticas de cura na Umbanda em Redenção” faz uma análise sócio histórico sobre a religião afro-brasileira. De origem africana, que nasceu da decorrência da necessidade de um sincretismo religioso. A umbanda é uma religião com princípios e fundamentos próprios, na qual sempre visa a caridade e o bem ao próximo. O trabalho tem por objetivo descrever os rituais de cura, e recolher relatos dos diversos pacientes com suas diversas patologias sejam elas carnisais ou espirituais, de tal maneira, saber como se deu o processo realizado para a obtenção da cura, deixando bem claro que a religião e seus sacerdotes são apenas um instrumento mediadores do processo de cura. Consistindo em um método etnográfico, é realizado toda uma análise dos rituais e do cotidiano de cada de terreiro, na qual a entrevista é nosso principal recurso para legitimar o objetivo da pesquisa, que é o estudo sobre a cura dentro das religiões afro-brasileiras. Com os resultados da pesquisa é notório e comprovado que é possível obter a cura dentro dos terreiros de umbanda, onde o paciente é um dos principais intermediadores do próprio processo, afinal além de toda uma ritualística é necessário que o paciente tenha fé, e acredite que conseguira sarar de suas patologias.

Palavras-chave: Cura, Umbanda, Redenção;

ABSTRACT

The healing practices in umbanda in Redenção.

The following work entitled "The Practices of healing in the Umbanda in Redemption" makes a social historical analysis on the Afro-Brazilian religion. Of African origin, born of the consequence of the necessity of a religious syncretism. The umbanda is a religion with its own principles and foundations, in which it always aims at charity and good to others. The purpose of this work is to describe the rituals of healing and to collect reports of the various patients with their various pathologies, whether they be carnal or spiritual, in such a way as to know how the process was accomplished to obtain the cure, making it clear that religion And its priests are only an instrument mediating the healing process. Consisting of an ethnographic method, an analysis of the rituals and the daily life of each terreiro is carried out, in which the interview is our main resource to legitimize the objective of the research, which is the study on healing within Afro-Brazilian religions. With the results of the research it is notorious and proven that it is possible to obtain the cure inside the terrariums of umbanda, where the patient is one of the main intermediaries of the process itself, after all a ritualistic is necessary that the patient has faith, and believe that He had managed to heal himself of his pathologies.

Keywords: Cura, Umbanda, Redenção;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. ÁFRICA COMO BERÇO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS	14
1.1 Sincretismo religioso	18
1.2 A Umbanda como patrimônio Cultural e Religioso no Brasil	21
2. A UMBANDA E SUA HISTORIA (estudos)	23
2.1 Conceito De Cura	29
2.2 A Cura Na Umbanda	31
3. TERREIROS DE UMBANDA EM REDENÇÃO	34
3.1 Rituais de Cura	37
3.2 Relatos de Cura	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho intitulado “As Práticas de Cura na Umbanda em Redenção”, surgiu em vivências pessoais, na qual, tive a curiosidade de procurar me aprofundar no determinado assunto. Foram através de algumas participações como visitante, que surgiram várias indagações e que de certa maneira, eu precisava compreender como se dava determinados fenômenos dentro da religião, e assim desvendar suas complexidades.

O primeiro contato que tive com o tema, foi a partir de algumas leituras que tratavam sobre a origem das religiões afro-brasileiras e como elas chegaram ao Brasil, e como suas transformações aconteceram no decorrer do tempo. Sabemos que essas são religiões brasileiras, mas com aspectos das religiões do continente Africano, que possuíam uma essência e uma filosofia própria antes de serem transportadas para o Brasil, na qual, os negros iriam trazer elementos de sua cultura que engrandeceria a nossa. Também ressaltando que eles foram protagonistas da nossa história nacional, onde nunca deixavam de lutar e resistir para a conquista de seus devidos direitos.

Nessa perspectiva, tivemos como objetivo fazermos uma abordagem sobre as religiões afro-brasileiras, em foco a umbanda, com o propósito de explicar como se dão os processos de cura, ressaltando quem são seus fieis e simpatizantes que levam consigo suas crenças, ideologias, e seus relatos de cura. Onde procuramos identificar quem são os protagonistas da religião, como funcionam os rituais, e como se dá a organização dos terreiros umbandistas.

Ao fazer uma análise sócio histórico veremos que os negros transportados da África, eram negros de diversos países, na qual, cada país possuía uma espécie de culto e doutrina, e que ao chegarem ao Brasil, essas religiões se difundiriam e ganharam aspectos da forma de culto praticadas no Brasil, dando origem aos cultos afro-brasileiros. Devido a pluralidade de religiões, os cultos afro-brasileiros ganharam várias divisões dentro da perspectiva afro-brasileira, na qual possuem características semelhantes, mas também, aspectos bem particulares.

As duas religiões de matriz afro-brasileiras mais conhecidas são o Candomblé e a Umbanda. Na qual, literaturas e autores defendem que o Candomblé é parte “pura” da religião, pois tenta ao máximo preservar todos os aspectos das religiões nativas da África trabalhando apenas com os orixás. E julgam a Umbanda, como uma “religião

impura”, pois ao criar-se no Brasil ela precisou incorporar aspectos de outras formas de cultos para que pudessem ser praticadas, assim, passando por um processo de sincretismo religioso, dando origem a umbanda.

Ao destacarmos a umbanda, nosso principal objeto de estudo, veremos também que ela se tornou um patrimônio cultural e religioso dentro do território brasileiro, onde a mesma nasceu a partir da necessidade de uma religião que procurasse manter os princípios da simplicidade e da caridade ao próximo. A religião surgiu no Brasil por volta do anos de 1908, por intermédio do jovem Zélio Fernandinho de Moraes. Um jovem que aos seus 17 anos se preparava para ingressar na carreira militar, mas é interferido após começar a sofrer supostos “ataques”, na qual, a verdade era a sua mediunidade que precisava ser trabalhada e desenvolvida sendo incorporado pelo caboclo das Sete Encruzilhadas. Onde, a partir daí uma luta foi travada para que seus valores e costumes não fossem esquecidos, de tal maneira, promovendo movimentos que fortaleça a sua representatividade dentro da sociedade, da sua religião, e dentro da sua classe. No seguinte trabalho veremos que a umbanda já existia, mas, só começou a ser (re)conhecida no ano de 1908 por intermédio de médium Zélio de Moraes, na qual o intuito da nova religião seria propagar o bem de forma caridosa e humana.

A partir de uma contundente declaração do “Caboclo” através de Zélio de Moraes, iniciava um novo culto em que os Espíritos dos ancestrais africanos, ex-escravos, como também os indígenas brasileiros, abarcando a todas as almas afins que estivessem aptas a trabalharem em prol dos irmãos encarnados, de pluralidades diversas, sejam de caráter étnicos, religiosos e socioculturais, onde a “Manifestação do Espírito para a Caridade”, através de um direcionamento de amor fraterno, seria a principal característica deste culto, embasada no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e considerando como Mestre Supremo, o Cristo Planetário. (JURUÁ, 2013, p.18)

Logo após, a umbanda começou a ganhar visibilidade e se espalhar por todo território nacional, na qual foi consagrada como patrimônio cultural e religioso, onde teve seu reconhecimento como elemento principal para composição de nossa cultura brasileira. Foram tempos difíceis onde fazer parte das religiões afro-brasileiras era como se fosse um crime. Mas, foi através de muita luta que conseguiu-se conquistar o empoderamento da religião afro-brasileira dentro do cotidiano nacional, assim mostrando sua filosofia e essência quanto religião.

Sua história é cheia de detalhes que fascinam quem a acompanha como se deu todo o seu processo, desde os rituais realizados na África até sofrerem o sincretismo religioso no Brasil. E foi isso que tornou a umbanda uma religião diferenciada e atraente aos visitantes, dotada de elementos de outras religiões, mas como uma essência própria, destinada totalmente a caridade. Onde a cura é propagada sem ver a quem, onde para obtê-la não é cobrado nenhum um valor.

E é através de relatos dos sacerdotes dos terreiros de umbanda e de seus clientes que procuro dar legitimidade a proposta do trabalho. Ressaltar que é possível obter a cura através das religiões afro-brasileiras, e desmistificar os inúmeros pré-conceitos que giram em torno da religião e seus fiéis. De tal maneira fazendo uma análise dos rituais e os processos de cura nos terreiros espalhados pela cidade de Redenção.

1. África como berço das religiões afro-brasileiras

A África é um continente que possui cinquenta e quatro (54) países, repletos de um vasto e enriquecido acervo de riquezas naturais, porção continental considerada mais antiga do planeta. Rico em fauna e flora, a África é conhecida por seus belos cartões postais, e por ser considerada o berço da humanidade, e percussora de tecnologias que favoreciam as necessidades dos seres humanos que ali habitavam contribuindo na agricultura, pecuária e metalúrgica.

Um continente que tem consigo um povo que zela por sua religiosidade e suas crenças, podendo citar algumas das sociedades mais antigas e suas práticas religiosas nativas, como: o *Banto*, que possuía um culto voltado aos ancestrais que provém de forças voltadas dos rios, florestas e montanhas, aspectos que remontam o mundo africano. Também havia o *Fon* e o *Ioruba*¹, que eram cultos voltados a orixás e a espíritos que eram congregados em torno de uma liderança de linguagem que prestava reverência e entoava cânticos ao criador supremo. Características essas que se configuram ao chegar no Brasil, mas que não perderam suas influências, preservando sua identidade cultural, e contribuindo para diversidade cultural do Brasil.

Os Bantos trouxeram para o Brasil características etnográficas, folclóricas, como instrumentos de sopro, cantos, jogos de luta (a capoeira) e o samba. Trouxeram também aspectos da cultura árabe, como as lendas, mitos e tradições orientais. Os Nagôs, assim chamados por serem mais desenvolvidos intelectualmente, trouxeram características religiosas, como o culto aos orixás, divindades do candomblé. Influenciaram-nos também na culinária, na indumentária, com o traje de baiana e com novos instrumentos, hoje incorporados à música brasileira. (NOGUEIRA; NASCIMENTO, 2012, p.45)

Antes de serem capturados e destinados à escravidão humana, os africanos viviam livremente e cultuavam seus deuses de acordo com seu lugar de origem, na qual começou a sofrer influências do cristianismo que havia sido introduzido em alguns países da África levado pelos romanos. Os líderes africanos incorporaram a interpretação do evangelho e da doutrina em seus rituais. Ao passar dos séculos o

¹ Ioruba é um conjunto de crenças de origem africana que foram transportadas através da diáspora transatlântica no período da escravidão. Ioruba também é definido como Nagô.

cristianismo se espalhou por alguns países africanos, tornando-se uma das religiões tradicionais da África negra, congregando aspectos dos rituais mais antigos.

Todos nós já sabemos como se deu a vinda dos africanos para o Brasil, transportados pelo Atlântico e desembarcados especificamente nos estados de Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, tornando o Brasil o segundo maior país receptor de africanos. De forma dolorosa e sangrenta lutas foram travadas, para serem submetidos a ocuparem uma posição social rebaixada pela cor de sua pele negra, designados a escravidão e a viveram em condições desumanas, contando apenas com a esperança de fugirem e viverem livres, fora de ameaças e torturas.

Mas, além de viverem em sofrimento, em que o cansaço e a dor tornavam-se mais um fator que tinham que conviver, resistiam a toda violência e opressão sofrida e lutavam por sua liberdade. Ao fugirem se refugiavam em regiões montanhosas de difícil acesso para não serem capturados novamente e alimentarem o sistema colonial. Nesses espaços usavam das plantações para sua sobrevivência e para constituírem suas famílias, e cultuarem sua religião como bem entendessem, resistindo e buscando reivindicações políticas e estratégias de liberdade. Podemos ter como exemplo o quilombo dos Palmares, que era um conjunto de dez quilombos que reunia milhares de pessoas, de diversas etnias. Surgiu por volta de 1597, localizado entre os estados de Alagoas e Pernambuco.

Africanos de diferentes grupos étnicos mesclam-se nos quilombos, como forma de resistir a uma determinação política anterior de separá-los de tudo o que significasse expressão identitárias de um povo: línguas, famílias, costumes, religiões, tradições. Tudo isso é retomado em todos os momentos da resistência quilombola, na reinvenção de políticas e estratégias de luta pela liberdade, sempre com postura crítica, face ao colonizador, ao escravocrata, ao imperialista. (SIQUEIRA, p.4)

Também é importante salientar que os africanos viviam algo parecido com a escravidão em seus reinos em seus respectivos países de origem. Mas, diferentemente do que viveram aqui no Brasil e em outros países colonizados, a escravidão na África limitava-se apenas a aldeias, linhagem, grupo tribal ou linguístico. Sendo reduzidos a cativeiros, onde sua finalidade da exploração econômica não era em larga escala, na

qual não tinha a perda total de sua liberdade pessoal e permaneciam vinculados ao grupo social dos comerciantes.

Desse modo, pode-se afirmar com segurança que o fenômeno de escravidão era praticado em várias partes da África. Da Etiópia e Madagascar, do Egito ao Magreb e do Sudão aos povos da África Central, a redução ao cativo era o modo mais frequente de demonstração de poder político e econômico. (MACEDO, 2013, p.101)

Além da mão de obra, os negros escravizados traziam consigo um vasto e enriquecido acervo cultural, trazidos de diversas etnias com suas peculiaridades e formas únicas de desenvolverem sua cultura, tornando-se notáveis em sua culinária com sabor apimentado, suas danças carregadas de expressividade e movimentos, seu modo de vestir-se com roupas de estampas vibrantes e seus múltiplos penteados.

Também traziam consigo crenças e religiões que iriam se difundir no Brasil pós-colonial, e tornarem-se frequentadas por todos, independentemente de sua classe social, gênero ou cor. Um processo, em que o acesso dos seus praticantes e simpatizantes, sofreu perseguições policiais e políticas sendo consideradas crimes, impedindo de serem praticados, ou seja qualquer expressão de culto de origem africana era proibido, como por exemplo as religiões como Candomblé e Umbanda, e a dança, na época considerada uma luta, Capoeira.

Uma das autoras que se preocupou em fazer registro sobre as religiões afro-brasileiras foi Rute Landes (2002), uma antropóloga americana que durante um ano (1938-1939) revelou a importância das mulheres negras baianas e mostrou seu posicionamento nos diversos terreiros como mães-de-santo e no meio em que vivia, e como sobre comandar suas famílias (em especial as famílias pobres, famílias estas que Landes as estudavam) regendo assim, um estado de matriarcado, onde sua vida social era inteiramente ligada com sua vida religiosa.

Ao chegar ao Brasil, mas precisamente no estado da Bahia, Landes se depara com a tentativa de “embranquecimento²” do país, onde as pessoas de cor – termo usado pela a autora para referir-se aos negros-, eram obrigadas a viverem as margens da cidade, proibidos de cultuarem sua religião, pois era considerada como bruxaria, feitiçaria

² Teoria estabelecida por Gilberto Feire na obra “Casa grande e Senzala” (1933) que influenciou autores posteriores.

ou religião que desempenhava ritos demoníacos e que se tornava ilegal, pois quem os praticassem eram presos ou torturados. Da mesma maneira, era ilegal funcionar as rodas de capoeira pois a designavam como uma luta –uma arma de resistência-, e que proporcionava perigos aos cidadãos, a capoeira resistiu a todas as adversidades do tempo perdendo o caráter de luta se desenvolvendo e adquirindo aspectos da dança, teatro, dentre outras manifestações, derivando outras categorias como frevo e maracatu.

Embora as formas de culto afro-brasileira fossem proibidas, os terreiros funcionavam de forma clandestina. Inicialmente liderados por mulheres, em que elas eram responsáveis por educar e cuidar religiosamente de suas filhas de santo. Nessa época a presença de homens à frente dos terreiros era encarada como uma ofensa às entidades religiosas, não podendo entrar num estado de transe. Eles ocupavam apenas a posição de “ogãs” nas casas de santo, sendo responsáveis por sacrificar as oferendas destinadas aos orixás, e por tocarem os tambores designados para chamarem as entidades nos rituais.

Landes (2002) em sua escrita influenciada por outras literaturas da época fala sobre um país democraticamente racial, onde a população negra, pobre e praticantes das religiões afro brasileiras viviam livremente para cultuarem seus cultos e suas manifestações religiosas. Concepção essa que Landes se equivoca, pois a população negra sempre foi alvo de opressão, preconceito e humilhação, principalmente quando diz respeito às suas práticas religiosas.

Embora os negros tenham sido “arrancados” de seus países e “jogados” em outro, com uma cultura, aspectos geográficos, econômicos, demográficos, totalmente diferente do seu, onde estava em um processo de democratização política em construção, eles contribuíram na formação do Brasil, e até hoje temos marcas dessa construção na nossa sociedade, onde a religião traga por eles teve grande influência pra determinar quem somos hoje, onde seus ideias e valores nos fazem com que não percamos nossa identidade negra.

É importante salientar que a África não foi somente um continente que nos serviu indivíduos para viverem em situação escrava, junto a isso ela trouxe uma história que se difundiu junto a nossa, e que compôs essa diversidade que encontramos, na nossa cor, no cabelo, na cultura e principalmente nas nossas religiões. Mas pelo o fato de possuírem aspectos de origem negra ainda vivemos sobre o impasse de ações

preconceituosas que tentam nos depreciar. Situação essa que lutamos para reverter-la onde militâncias negras tentam zelar e conservar suas origens afro-brasileiras, principalmente no que diz respeito às nossas religiões de matriz afro-brasileira. Na qual, o sincretismo religioso funcionou como uma arma de resistência.

1.1 Sincretismo religioso

Como o Brasil estava sendo invadido e sofria com a dominação portuguesa, as pessoas eram vedadas de fazerem tudo o que quisessem, principalmente os indivíduos que não eram de cor branca. Dominação essa que refletiu principalmente nos cultos religiosos, na qual se analisarmos a religião faz parte da cultura de uma sociedade, onde fatores históricos contribuem na transformações de crenças, implicando na forma de relacionar-se com o próximo (desconhecido), e com o meio em que estar.

A religião é um dos fatores mais característicos de um povo; analisando-a cuidadosamente, é possível estudar o modo como os homens se relacionam e como é o contato deles com a natureza e com o desconhecido. É de se esperar que a formação dos elementos religiosos seja algo único e complexo, já que não há dois lugares com mesmas condições no mundo. (RIBEIRO, 2012, p.05)

A religião é um campo com uma grande complexidade e requer diversos estudos para compreendermos como se dão determinados fenômenos religiosos. Podemos começar buscando uma definição para religião, na qual, segundo estudos chegamos a uma definição que se torna a mais aceita segundo os pesquisadores de diversas áreas das ciências humanas. É conceituado como sistema na qual é incorporado de padrões relacionais formados em instituições sociais com bases em regras e recursos próprios que se tornam tendenciosos a reproduzir estes padrões dentro de determinadas sociedades. Dentro deste sistema iremos encontrar as crenças, práticas, símbolos, valores e experiências e assim fazemos uma ligação com o “sagrado”.

Como os negros eram privados de tudo, e eram considerados inferiores por possuírem a pigmentação da cor mais escura, eram sempre determinados a fazerem atividades consideradas subalternas, onde não podiam viver com o mesmo status social que um branco e nem possuir o que o mesmo tinha. Uma forma de opressão era não poder cultuar suas entidades religiosas e seguirem a religião desejada. Então, os negros

africanos eram proibidos de fazerem suas práticas de culto e de cultuarem a seus orixás, deuses africanos, e eram obrigados a se converterem ao cristianismo e a batizarem-se recebendo um nome católico, seguindo toda doutrina católica. Eram negados de terem contato com a bíblia, pois, era através dela que a igreja manipulavam eles e toda a população para tirar proveito de algumas situações e acumularem riqueza.

Uma vez em terras brasileiras, a responsabilidade pela catequização dos negros era de seus donos: a Igreja Católica confiou nos senhores de engenho a educação religiosa básica. Como o procedimento não era muito exigente, para se considerar “educado”, bastava o negro responder a algumas perguntas simples, como: Queres lavar tua alma com água santa? Queres provar do sal de Deus? Jogas fora tua alma todos os teus pecados? Não pecarás nunca mais? Queres ser filho de Deus? Jogas fora da tua alma o diabo? (RIBEIRO, 2012, p.10)

Como uma pratica de resistência, os negros começaram a seguir e a venerar os santos católicos, mais depositando a sua fé e crença aos seus originários deuses africanos. Desta a forma todos pensavam que os cultos, festas, oferendas e toda forma de manifestação religiosa eram voltada aos santos católicos, mas na verdade, essa foi uma forma de não perderem suas raízes e ideais religiosos e continuarem a servir suas entidades religiosas.

Em resumo, ao longo do processo de mudanças mais geral que orientou a constituição das religiões dos deuses africanos no Brasil, o culto aos orixás primeiro misturou-se ao culto dos santos católicos para ser brasileiro, forjando-se o sincretismo; depois apagou elementos negros para ser universal e se inserir na sociedade geral, gestando-se a umbanda [...]. (PRANDI, p.224)

O sincretismo religioso fundamenta-se no contato com diversas crenças, onde há uma movimentação de um número significativo de indivíduos que tenha contato com uma crença que não seja a sua. Incorporando e moldando novas formas de crenças, onde, é como se houvesse um perca de “pureza” de uma determinada religião, tendo como exemplo a Umbanda. Que difundiu aspectos da catolicismo português, nos cultos africanos.

O sincretismo religioso no Brasil é um fenômeno social complexo: ele se desenvolve desde a chegada dos portugueses ao país, quando diferentes povos começaram a entrar em contato. Ele se deu através do contato intercultural de povos e grupos distintos, numa espécie de contaminação mútua e interdependente. (RIBEIRO, 2012, p.17)

As religiões africanas aderiram o sincretismo religioso com o passar das gerações, embora fossem de origem africana, passaram a ser, religiões de matriz afro-brasileiras, ganhando uma nova nomenclatura e outras diretrizes, onde buscaram algumas práticas religiosas no espiritismo, no catolicismo, e no protestantismo e formas de culto fetichista. Também adquiriam a habilidade dos indígenas na utilização de ervas para alguns rituais. É o caso do Candomblé e da Umbanda, religiões que foram consideradas como uma prática ilegal, pois acreditam que essas formas de culto haviam relações com bruxaria, feitiçaria e assim produzindo e ocasionando mal aos indivíduos.

Desde o início as religiões afro-brasileiras se fizeram sincréticas, estabelecendo paralelismos entre divindades africanas e santos católicos, adotando o calendário de festas do catolicismo, valorizando a frequência aos ritos e sacramentos da Igreja católica. (PRANDI, p.225)

Ao se sincretizar as religiões começaram a ser aceitas e receberam a adesão de pessoas de diferentes classes sociais e não negras. Mas, não deixaram de sofrer preconceitos por serem religiões originárias dos negros e receberiam rotulações pejorativas como forma de opressão. Mesmo assim possuindo um número significativo de fieis, as religiões afro brasileiras não pararam de serem perseguidas e sofrerem opressão pela polícia e pela política que vivia em uma ideologia frenética de tentarem branquear a sociedade. Uma das formas eram minar as religiões até então consideradas de negros.

Ao resistirem a todas perseguições, as religiões afro brasileiras vem obtendo o emponderamento desejado, e cada vez ganhado fieis. Se diferenciam por tentarem trazer seus deuses a terra, onde os possam ver e ouvir, pedindo conselhos para resolverem problemas que afligem o indivíduo, ou pedem a cura tanto para doenças que podem ser de origem físicas ou espirituais. Dessa forma é importante salientar a assimetria entre as religiões afro-brasileira (umbanda e candomblé) e o catolicismo.

Uma grande diferença entre o Candomblé e o catolicismo é que os africanos tentam trazer seus deuses á Terra, onde os possam ver e ouvir. E esse é o trabalho mais notável das mulheres que são sacerdotisas num templo. A mulher é possuída por um santo ou deus, que é o seu patrono ou guardião; diz-se que ele, ou ela, desce na sua cabeça e a cavalga e, depois, usando o seu corpo, dança e fala. Às vezes diz-se que a sacerdotisa é a esposa de um deus e

às vezes que é o se cavalo. O deus aconselha e faz exigências, mas, em geral, apenas cavalga e se diverte. (LANDES, 2002, p.?)

O sincretismo religioso modelou e configurou novas religiões no Brasil, religiões que buscaram uma identidade negra, incorporando seus ideais e conceitos doutrinários, prevalecendo apenas as crenças das nações mais desenvolvidas. Na qual uma houve uma ruptura nesse sincretismo e a Umbanda se empoderou dentro campo religioso nacional.

Romper com o sincretismo foi uma atitude baseada na alteridade, ou seja, na situação de diferença e de negação do outro. Ao perceberem modificações pela influência da Igreja Católica, foi possível às ialorixás baianas entenderem que antes (no passado) sua religiosidade fora muito diferente da realidade católica e que, com o passar do tempo, a pureza foi se perdendo, prejudicando a construção da identidade. (SANTOS, 2009, p.7)

Compreende-se que o sincretismo funcionou com uma arma de resistência na qual os negros africanos não deixaram se oprimir. Foi um processo histórico de grande complexidade que se desenvolveu com a chegada dos colonizadores e que teve o fim com a autonomia da religião no campo religioso nacional. Assim, começou a ser reconhecida e ter seus direitos na sociedade, com aumento considerável de fieis, e sua valorização, tornando-se um patrimônio cultural e religioso no Brasil.

1.2 A Umbanda como patrimônio Cultural e Religioso no Brasil

A umbanda por ser uma religião de influencia de negros africanos, hoje possui uma diversidade étnico-racial muito grande, onde a presença de negros ainda permanece resistindo. Desde a colonização, e desde os tempos mais remotos o negro luta pelo o seu lugar na sociedade, onde ele mesmo quer se representar e ter o direito de tomar decisões pela sua classe, implicando na sua cultura, na sociedade e na sua religião. Lutas que por muito tempo perpetuou para obter um reconhecimento do negro, onde o mesmo vivia sobre a submissão do branco opressor e nas margens da sociedade.

Uma de suas vitórias foi a conquista do reconhecimento das religiões afro-brasileiras, em que poderiam ter suas práticas livres, sem embates políticos e militares,

onde juridicamente podiam exercer qualquer forma de culto em todo território nacional, mas além de terem seus direitos reconhecidos, não deixaram de sofrer agressões de seus rivais pentecostais. E foi a partir daí, que a umbanda tornou-se patrimônio cultural e religioso no Brasil.

O reconhecimento da religiosidade de matriz africana como patrimônio histórico cultural das populações afro é fruto da criação coletiva e institucional de um povo africano na diáspora. O território-dado acontece a partir das transformações das propriedades inerentes aos legados dos povos africanos na diáspora afro-brasileira. E, ainda, a partir da densidade institucional que os afro mais velhos e mais velhas asseguram como características identitárias de povo-comunidade e fé. (NOGUEIRA; NASCIMENTO, 2012 p.41)

Ao ser inserida no cotidiano brasileiro a umbanda começa a ser explorada e a ter suas características questionadas na sociedade brasileira, onde seus orixás começam a ser reverenciados e sua doutrina começa ser seguida. Em que não era apenas mais uma religião na qual os negros eram somente seus seguidores, mas também a classe branca estava sendo inserida na religião, assim umbanda assumia uma nova “face” e as alguns preconceitos eram desconstruídos sobre a religião.

De lá pra cá, muita coisa mudou, fazendo dessas religiões organizações de culto desprendidas das amarras étnicas, raciais, geográficas e de classes sociais. Não tardou e foram lançadas no mercado religioso, o que significa competir com outras religiões na disputa por devotos, espaço e legitimidade. (PRANDI, 2004. p.223)

A umbanda incorpora na sociedade brasileira aspectos da oralidade (principal ferramenta de aprendizado na religião) assim repassando o conhecimento vinculado a sua história, e compreendo a importância da mesma. Ressaltando a importância da Ancestralidade, do espaço físico a nossa volta, podendo utilizar os recursos naturais.

As religiões são da ordem da cultura, portanto, conhecimento adquirido, aprendido, transmitido e, assim, são condicionadas pelas relações existentes entre os homens em seus grupos sociais, de acordo com interesses dominantes, políticos, econômicos e biológicos. A Tradição Oral é a grande escola da maioria dos povos africanos. As culturas africanas não são isoladas da vida. Aprende-se observando a natureza, aprende-se ouvindo e contando histórias. Nas culturas africanas, tudo é “História”. (NOGUEIRA; NASCIMENTO, 2012, p.42)

A umbanda tornou-se patrimônio cultural, a partir de um repertório fixo de tradições, tornando-se algo simbólico e referenciado aos indivíduos brasileiros. Que influenciou nossa religião e contribuiu para outros aspectos culturais como nossa música, nossos costumes empíricos e até mesmo nossa literatura.

É importante compreendermos que embora a umbanda e outras religiões afro tenham seu lugar no meio social, é comum vermos a falta de respeito com as práticas e com seus praticantes, onde a construção de um pensamento preconceituoso ainda está vivo dentro das pessoas, onde de forma involuntária deixamos esse preconceito falar por si só.

2. A UMBANDA E SUA HISTORIA

Após ter vivenciado o sincretismo religioso, as religiões afro-brasileiras eram cultuadas de forma clandestina e não possuíam grande reconhecimento na sociedade, sofriam perseguições políticas, policiais e a opressão da sociedade que encarava a forma de culto como algo negativo, na qual possuíam uma ideologia de que usavam das entidades, forças e energias negativas para fazerem a prática do mal.

A umbanda conseguiu sua autonomia no mercado religioso, tornando-se uma religião de referência para todos os brasileiros. Mas, isso só foi possível a partir de Zélio Fernandinho de Moraes que ao incorporar o Caboclo da Sete Encruzilhadas³ dar início a institucionalização da umbanda como religião no Brasil. Zélio Moraes é natural de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Nasceu em 10 de abril de 1891, de família tradicional católica na qual cresceu dentro dos parâmetros religiosos católicos, mas, devido a iniciação na

³ O Caboclo das Sete Encruzilhadas pertence à falange de Ogum, e, sob a irradiação da Virgem Maria, desempenha uma missão ordenada por Jesus. Estava esse espírito no espaço, no ponto de intersecção de sete caminhos, chorando sem saber o rumo que tomasse, quando lhe apareceu, na sua inefável doçura, Jesus, e mostrando-lhe numa região da terra, as tragédias da dor e os dramas da paixão humana, indicou-lhe o caminho a seguir, como missionário do consolo e da redenção. Na qual ficou sendo o Caboclo das Sete Encruzilhadas. A sua sabedoria se avizinha da onisciência. O seu profundíssimo conhecimento da Bíblia e das obras dos doutores da Igreja autorizam a suposição de que ele, em alguma encarnação, tenha sido sacerdote, porém, a medicina não lhe é mais estranha do que a teologia. Fonte: SOUZA, Leal de. OESPIRITISMO, A MAGIA E AS SETE LINHAS DA UMBANDA. 1933. Rio de Janeiro.

umbanda doou sessenta e sete anos ininterruptos de sua vida a religião. Homem que tornou-se um ícone na umbanda e fez com que todos os valores pregados na religião fizessem acontecer. E foi em 1975, aos 83 anos que Zélio Moraes morre e deixa um legado e uma caminho a ser percorrido por seus sucessores.

Após fazer uma análise da obra, “Coletânea Umbanda, ‘A manifestação do espírito para a caridade’” de Juruá (2013), foi adquirida informações mais precisas sobre o fundador da umbanda. Aproximadamente aos 17 anos quando se preparava para ingressar no marinha que o jovem Zélio Moraes começa a sofrer supostos “ataques” (termo usado para descrever as ações involuntárias que aconteciam com o jovem). Caracterizado por mudança de personalidade, na qual adotava uma postura física e psíquica de um velho idoso detentor dos segredos da natureza, sendo encarado como um problema mental. Ao sofrer um agravamento do ataques, os pais de Zélio procuram um médico, o Dr. Epaminondas de Moraes que após efetuar estudos e examina-lo por dias, recomenda leva-lo a um padre para que fosse realizado um ritual de exorcismo, na qual também não obteve cura do estado do jovem Zélio.

Como esse estado de coisas foi se agravando, a família recorreu ao Dr. Epaminondas de Moraes, médico da família e tio de Zélio, que era diretor da “Colônia de Alienados” em Vargem Alegre. Após examiná-lo e observá-lo durante vários dias, reencaminhou-o à família, dizendo que a loucura não se enquadrava em nada do que ele havia conhecido, ponderando ainda, que melhor seria encaminhá-lo a um padre, pois o garoto mais parecia estar endemoniado. Como acontecia com quase todas as famílias importantes da época, também havia na família Moraes um sacerdote católico. Através desse padre, tio de Zélio, foi realizado um exorcismo, sem o sucesso esperado, pois os chamados ataques prosseguiram, apesar de tudo. (JURUÁ, 2013, p.17)

Ao entrar em estado de paralisia, a família de Zélio é orientada a procurar um centro espírita, na qual a explicação dos fenômenos vividos pelo o jovem era oriundos de entidades sobrenaturais. Ao participar da mesa espírita, o jovem é novamente é usado como “aparelho de entidades”⁴. No decorrer da sessão os demais participantes que eram dotados de uma mediunidade mais aflorada começam a receber em seu corpo entidades espirituais de Índios e Pretos-Velhos na qual foram convidados a retirassem da sessão, sofrendo uma espécie de intolerância religiosa. O jovem que estava em

⁴ Quando o médium é usado de instrumento pelas as entidades espirituais.

estado de transe e entoadado de uma entidades questiona o porquê da expulsão das demais entidades, na qual não os deixaram transmitir sua mensagem.

Os médiuns espíritas presentes na mesa, questionam e perguntam a entidade que estava presente no corpo de Zélio, quem o era e o que queria. A entidade identifica-se como Caboclo das Sete encruzilhadas, onde ele completa que não há caminhos fechados para ele. A entidade também anuncia todos que estão presentes que veio como missão do Plano Astral, que seria fixar bases de culto, no qual todos os Espíritos de Caboclos e Pretos-Velhos, Índios poderiam executar as determinações do Plano Espiritual.

E ainda, usando o médium, anunciou o tipo de missão que trazia do astral: fixar as bases de um culto, no qual todos os Espíritos de Caboclos e Pretos-Velhos poderiam executar as determinações do Plano Espiritual, e que no dia seguinte (16 de novembro de 1908) manifestaria na residência do médium, às 20h00min, e fundaria uma Tenda Espírita que falaria aos pobres, humildes, doentes, necessitados do corpo da alma, onde haveria igualdade para todos, encarnados e desencarnados. E ainda foi guardada a seguinte frase, que a entidade pronunciou no final: *“Levarei daqui uma semente e vou plantá-la nas Neves (bairro onde o médium morava) onde ela se transformará em árvore frondosa”*. (JURUÁ, 2013, p.18)

Segundo dados de JURUÁ (2013) em 16 de novembro de 1908 se deu a primeira sessão. Ao se aproximar do horário estimado se concentrava na frente da casa da família do jovem médium, parentes mais chegados, amigos, vizinhos e um grande número de desconhecidos. Exatamente às 20:00 horas, manifestou-se o Caboclo das Sete encruzilhas declarando uma nova forma de culto, em que os Espíritos dos velhos africanos que haviam servidos como escravos e Índios nativos de nossa terra pudessem trabalhar em função de seus irmãos encarnados⁵, sem distinguir a cor da pele, a raça ou classe social. Onde a principal característica seria a prática da caridade, no sentido do amor fraterno na base do evangelho de Jesus Cristo. Em que o atendimento aos necessitados seriam de forma gratuita, onde todos teriam que estar vestidos com roupas de cor branca, onde não teriam atabaques e nem palmas, e cânticos seriam cantados apenas de forma harmoniosa e baixa, na qual todas entidades seriam ouvidas e iam aprender seus ensinamentos, desta forma propagando a caridade e o bem.

⁵ Termo usado para referir-se pessoas que se encontram vivas presentes entre nós.

E nesta noite funda-se “Alabanda”⁶, que depois iria se reconfigurar e chamar-se de Umbanda. Também nesse dia 16, foi fundada uma “Tenda” com o nome Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. Ao iniciar uma nova forma de culto trazendo uma nova proposta regeneradora para as seitas negras, estabelecendo-se normas e procedimentos litúrgicos e ritualísticos, denominando sessões, onde os médiuns tivessem de maneira uniforme com roupas brancas confeccionados em tecido modestos, onde as guias, colares ritualísticos iriam ser usados de acordo com a entidade que se faz presente, respeitando sua cor e sua linha.

Outra característica da nova religião era o uso de elementos extraídos da natureza (praias, florestas, cachoeiras, pedreiras, montanhas, campos, lagoas, jardins, etc.) que servia no preparo de banhos, amacis, imantações, sensos e perfumes em rituais. Na qual as ervas e outros elementos naturais possuem um grande poder vital, que através de suas combinações produzem determinado efeito positivo, negativo ou neutro, atuando na aura ou no campo magnético do indivíduo.

É importante salientar que após ter dado início a umbanda, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, sendo orientado a espalhar a religião por todo o Brasil, por intermédio de Zélio Morais, dar início a criação das sete tendas de umbanda, na qual seria a segunda parte de sua missão, assim divulgando e ampliando a religião em solo brasileiro, por intermédio de novos seguidores que iriam dirigir os novos terreiros de umbanda.

A sete tendas de umbanda ou sete linhas da umbanda são seguimentos dentro da própria religião em que os espíritos se manifestam com determinadas características, tendo preferência por cores, nomes, regiões da natureza e dentre outras afinidades. Após 33 anos de fundação da religião, em 1941 se dá o Primeiro Congresso Brasileiro de Umbanda, na qual umas das discussões do congresso seria o sentido em si de umbanda, em várias teorias e sentidos foram lançados em questão.

Além disso, questionava-se o nome do espaço em que era realizado o culto, na qual várias denominações ficaram empregadas como: casas, tendas, igrejas, núcleos, grêmios, sociedades, cabana, terreiros, salões, dentre outras. Também devo salientar que junto a nomenclatura para assimilar o espaço e para uma maior identificação poderia se

⁶ Alabanda é a nomenclatura anterior da religião umbanda, na qual, Alá é uma palavra árabe que significa “Deus”, e banda significando “do lado de”. Ou seja, Alabanda significa do lado de Deus, na qual este nome foi dado pelo o Caboclo das Sete Encruzilhada em homenagem ao Orixá Mallet de origem mulçumana.

atribuir a denominação, linha ou orixás pertencente do terreiro ou até mesmo nome de santos católicos, com por exemplo: Terreiro Nossa Senhora da Conceição e Caboclo Vence Tudo; irmandade Umbandista São Miguel Arcanjo; Cabana Espírita Caboclo Sete Flechas; Sociedade Espírita Corrente Pai João.

Daí então, começaram a surgir uniões, federações e confederações tanto nacionais, quanto estaduais, na tentativa de aproximar todos os terreiros existente, na qual são associações criada por meio de tratados e que adota uma determinada constituição, para que se possa coordenar e administrar. Dotado de uma forma de governa de maneira exclusiva, na qual suas competências ou prerrogativas são garantidas pela constituição, assegurando seus direitos quanto religião e fazendo com que seus deveres fossem cumpridos.

Ao se estabilizar e assegurar seus direitos a umbanda começa a ganhar uma nova modelagem, em que seus rituais, suas posturas e condutas começam a se configurar, na qual vemos essa mudança começando pelas vestimentas, onde perdem o caráter de simplicidade e começa a ganhar um aspecto mais sofisticado remetendo luxuosidade, onde junto a tecido branco e simples é incrementado tecidos de cor e trabalhados. Mas essa nova dinâmica foi adotada por novos orixás apareceram, e de tal maneira tinha características própria e aderiam um isso na sua forma de culto.

Também as sessões que aconteciam de forma calma e harmoniza, são trocados por atabaques com sons fortes e por palmas. Isso, para que energias fossem criadas e assim canalizando toda a espécie de energia dentro do terreiro, onde o participante no ato de bater palmas distribui e energias e também é uma forma de respeito a entidade que se faz presente.

E então, o modesto uniforme branco de algodão deu lugar, nalgumas casas que se diziam umbandistas, a vestimentas coloridas, luxuosas, onde a renda e o lamê de alto custo deslumbram o assistente, dando-lhe uma impressão de luxo e estabelecendo, indevidamente, a diferença de situação econômica entre os membros de uma comunidade religiosa.

O ritmo seguro dos cânticos teve o complemento dos instrumentos de percussão, atraindo o Guia não mais pela concentração da mente, mas, principalmente, pelo ritmo de música nativa. (KLOPPENBURG, p.115)

A umbanda ganhou novos aspectos mas no perdeu o sentido real que foi ensinado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, que é de propagar o bem e a caridade,

onde a fé é a principal arma para conseguir as coisas, não somente nas religiões afro-brasileira mas em qual outra. Na qual o verdadeiro umbandista sente, vive, respira, se alimenta espiritualmente da religião, onde valores como ser honesto e verdadeiro são adjetivos primordiais. Na qual tem por missão acolher e orientar os que sofrem, ajudando em sua caminhada em quanto em vida, ensinado a veracidade dos ensinamentos evangélicos

Sendo assim, podemos afirmar que a Umbanda é uma religião. A sua doutrina se caracteriza pelas infiltrações positivas de outros costumes, pela falta de coesão e de origem única, por isso a consideramos universalista, e até por isso, crística. Em sua essência é uma religião crística e brasileira, porque apesar de ter culturação doutrinária mesclada em algumas verdades eternas desenvolvidas nas filosofias afro/ ameríndia/ espírita/ católica/ ocultista/ orientalista, com fenomenologia mediúnica, desenvolveu-se e consolidou-se num credo apropriado à evolução, temperamento, cultura e anseio do povo brasileiro. (JURUÁ, 2013, p.16)

Umbanda também é um sinal de moralidade, na qual o praticante deve conter uma postura e seguir os princípios morais do meio em que se encontra, onde o conjunto princípios individuais ou coletivos que devem ser colocados em exercício, pondo em pratica valores, virtudes e o bem.

Falar de Umbanda é bem complexo, na qual, se formos avaliarmos obras relacionadas a umbanda iremos ver que são assuntos que tem o mesmo sentido mas que são interpretados de forma diferente. Isso acontece por que a umbanda não possui uma pureza estabelecida, onde cada autor, cada pai de santo faz menção a estes assuntos de acordo com que ver os fatos acontecerem, muitas vezes sem respeitarem a vontade de seus guias. Essa multipluralidade dentro da umbanda também se dá pelo o fato de nascer terreiros onde são chefiados por indivíduos escassos de conhecimentos espirituais e despreparados,

Não somente cada autor, cada chefe de terceiro proclama: "A Umbanda que aqui se pratica, é muito diferente dessa Umbanda que se pratica por aí fora". Pois: "Inúmeras são as contradições existentes entre os próprios praticantes da Umbanda": "Cada um procura fazer uma Umbanda a seu modo, e dentro do conceito que ele próprio imagina, de acordo com a sua instrução, com a sua capacidade de imaginação, com os seus conhecimentos, e, quase nunca, com a orientação dada pelos seus próprios guias". (KLOPPENBURG ,1961, p.44)

Mas, devemos deixar claro que a umbanda tem por finalidade propagar o bem, e de ajudar os necessitados, de edificar o homem e tira-lo da vida mundana o afastando do que o considerado como conduta impropria dentro de um grupo social que zela pelos mesmos interesses morais e éticos . A umbanda devido praticar a caridade nunca nega ajuda ou cura a alguém que precise, seja essa cura física ou espiritual. Na qual as entidades ajuda o enfermo a solucionar o problema ou a cura.

2.1 CONCEITO DE CURA

Podemos começar com uma reflexão sobre Cura a partir da etimologia da palavra, que deriva do latim *curo*, em que curar significa restabelecer, recuperar a saúde dando fim em determinada doença, ou seja, o ato de cuidar. Onde o estado de enfermidade é minado, e o indivíduo vive em seu bem estar. Antes da cura possuir um caráter clinico, ela era baseada de forma natural, com a ajuda de recursos extraídos da natureza, e feita por pessoas que entendiam como funcionava determinadas patologias, onde todo o conhecimento que possuíam era adquirido na experiência, ou seja, no modo empírico na prática de cura.

Como todos sabemos, a cura está relacionado ao estado de saúde e de bem estar do indivíduo ou paciente, na qual a mesma acontece de forma gradativa, onde cada sujeito tem uma reabilitação conforme seus fatores biológicos ou espirituais, que ajudam no processo curativos de suas patologias.

Os recursos naturais por séculos foram as únicas ferramentas que ajudaram a restabelecer e a recuperar a saúde. Mas com as transformações humanas, o homem foi deixando de lado a “cura por recursos naturais”, e adotando a cura clínica, onde consiste em um tratamento, onde o processo do cuidado tem auxilio de medicamentos farmacológicos, espaços específicos pra tratar as mais diversa patologias, nos quais são realizados procedimentos preventivos, com finalidade de obter a cura e alivio de dores do paciente. Onde os conhecimentos modernos afirmam que a saúde se dá pelos os cuidados higiênicos, alimentares e outros que se prestam ao enfermo e a doença no sentido de prevenir e mediar as doenças, onde os profissionais da saúde são os responsáveis por esse cuidado.

[...] Quando se diz que o médico cura, geralmente se entende que ele consegue fazer a pessoa sarar. O remédio cura porque contribui para que o organismo reaja e se recupere. Aplica-se um curativo não simplesmente porque se cuida de uma ferida, mas porque se aplica um elemento ativo que contribui para a reação restauradora do organismo. A cura, então, pode ser entendida como cuidado e como resultado desse cuidado, a recuperação da saúde. (PAIVA, p.100)

A cura também está relacionada ao modo cultural de uma determinada sociedade, na qual eles possuem formas e recursos específicos de como lidar com as patologias que atinge os seus. Na qual a saúde de uma sociedade está atrelada a diversos fatores tanto individuais quanto coletivos. Podendo citar alguns fatores sociais que implicam tanto na saúde e no processo de recuperação do cliente, que são: violência, desemprego, falta de saneamento básico, habitação inadequada ou ausente, dificuldades de acesso a educação, fome, qualidade do ar e da água em consumo, dentre outros fatores. Salientando que a doença não surge apenas por meios biológicos, mas há contribuições do meio externo que afeta o indivíduo em sua saúde.

Não podemos falar de cura, sem mencionar a doença, a doença afeta o ser humano em seu estado biológico ou espiritual, na qual o deixa impossibilitado de realizar suas atividades diárias com total desempenho, onde tira o seu estado de bem estar e faz com que o enfermo tenha uma espécie de distúrbios em suas funções físicas ou mentais, sendo causado por fatores exógenos ou endógenos, na qual hoje muitos campos se dedicam a estudar as mais diversas patologias para obter uma cura ou tratamento.

Logo, a doença possui influência do aspecto biológico, espiritual, social, psicológico e do acesso aos recursos essenciais que promovem a manutenção da saúde e bem-estar. A doença ganha voz pelo sujeito que sente, pensa e constata [...]. (SILVA, 2006, p.4)

A cura do corpo, da mente e de outros fatores, são fenômenos que acontecem com o ser humano, no qual o mesmo tenta buscar uma explicação para determinados fatos, (como sua origem, o seu processo e seu desfecho). Na qual, na visão humana há uma busca de uma fundamentação teórica com o propósito de uma explicação que esclareça determinadas problemáticas e questionamentos. Mas, se levarmos para o lado religioso percebemos que tudo acontece de forma subjetiva, na qual não há uma

resposta concreta, onde a cura acontece de forma extraordinária, sendo considerada como um milagre, na qual foi concedida por uma entidade superior de acordo com as crenças do indivíduo.

O processo de cura também é algo que mexe com nosso psicológico e com nossas emoções, também funciona como uma forma de rever a vida, e as atitudes que tomamos ao longo dela. Uma infinita reflexão que faz com que nós tenhamos o desejo de corrigir certos atos, de querer ser um ser melhor, e nesse sentido o indivíduo se agrega alguma religião e começa a seguir alguma doutrina influenciando no nosso campo ético e moral.

Como já foi dito, a cura também está relacionada a religiosidade, seja ela qual for, na qual o indivíduo faz parte de um conjunto de princípios e práticas determinando as relações entre homem e divindade. Onde ele usa de sua fé como instrumento para obter sua cura. Mas também é possível vermos que certas crenças são feitas para que o mesmo possa se concretizar, como o ato de fazer promessas, dar oferendas, isso vai variar de religião para religião.

Podemos concluir que a religião também é um meio de encontrar a cura, e também de encontrar a nós mesmos, quanto indivíduo, quanto parte do coletivo e quanto ser humano, na qual há influência em nossas vidas, tendo como exemplo a umbanda que é uma religião que prega a caridade, a luz, a paz e a bondade. Então, podemos encontrar a cura na umbanda.

2.2. A CURA NA UMBANDA

A umbanda por ser uma religião que prega a bondade e a caridade faz seus rituais voltados a cura de forma gratuita, na qual os serviços são cobrados de acordo com a conduta ética de cada pai-de-santo ou da especificidade de cada trabalho realizado, onde fica a critério do sujeito que obteve a cura ou a solução de seus problemas dar algo ou não, como forma simbólica e de agradecimento pelo êxito de seu pedido.

Antes de mais nada há uma toda preparação tanto do Pai de santo, quanto dos demais integrantes, e também do espaço físico. Primeiramente é feita a purificação do

ambiente sagrado através de incensos e purificações, para que nenhuma energia negativa possa se fazer presente. Também todos integrantes passam por um banho de ervas para que possam se purificar de qualquer energia estranha.

Logo após, várias velas de diferentes cores são acessas, no sentido de iluminar o ambiente e de dar luz, afinal a umbanda também é luz. As velas acesas pelo um filho de santo funcionam como uma porta entre o plano material e o espiritual. Elas são usadas em oferendas, pontos riscados⁷, em firmamentos (tanto do anjo da guarda como de qualquer outro trabalho) ou assentamentos. E assim é iniciado um momento de oração individual, na qual o médium tem um contato com Deus, com seu anjo da guarda na qual pede proteção, e em terceiro com o orixás.

A maneira de como é realizado o ritual de cura, não possui uma sequência certa passos a ser seguido. Cada terreiro, cada pai de santo faz o ritual de acordo com o orixá que rege a gira e o terreiro. Mas todo ritual de cura funciona por meio da possessão de entidades espirituais que se manifestam por intermédio do Pai de Santo no terreiro, na qual a entidade se faz presente entre todos participantes e simpatizantes. Onde, é a partir da matéria que é realizado todo trabalho, na qual é solicitado o pedido de cura por quem vai procurar, seja ele por motivos espirituais ou materiais.

É por meio da possessão que as entidades espirituais da umbanda se manifestam, quando se apropriando do corpo de um médium se fazem presente diante dos homens. É a partir dessa posse da matéria que a entidade pode realizar seu trabalho colaborando com as necessidades de quem vai a sua procura, seja visando benefícios espirituais seja visando benefícios materiais. (FIORI; ALVES, p.04)

Geralmente a umbanda se torna o último recurso a ser procurado. Quando o indivíduo apresenta uma determina patologia, na qual já foi recorrido a uma avaliação medica e nada foi diagnosticado, e mesmo assim, o indivíduo sente-se em um estado de enfermidade, na qual sente todas os sintomas. Logo após ele recorrer a ajuda religiosa na qual tem o contato com diversas experiências e as vezes não há êxito, então a cura é procurada na umbanda.

⁷ Ponto Riscado é uma espécie de identificação que a entidade usa para se nomear como um espirito de luz, na qual são constituídos de riscos e símbolos gráficos e geralmente são traçados em tabuas ou no próprio chão. Essas ditas tábuas podem ser de madeira ou até mesmo em mármore, e são feitos com uma espécie de giz, que na Umbanda se dá o nome de Pemba (podem ser de várias cores, e a Entidade usa a cor determinante a linha que trabalha e ao Orixá que a rege).

No decorrer da consulta individual as diversas entidades baixam, na qual todos avaliam o cliente, avaliação essa que irá determinar se caso a ser diagnosticado é algo espiritual ou clínico. Ao concluir que a enfermidade do indivíduo é voltada ao campo espiritual, começa-se novos rituais no intuito de abrir os caminhos do paciente, trazer luz, tirar o mal olhado, derrubar as barreiras, ou seja, tirar de perto do cliente toda a negatividade que possa atrapalhar sua vida pessoal, profissional e amorosa.

Dependendo da gravidade do problema do cliente, a entidade determina certa quantidade de giras a ser realizado para que se possa ter o resultado final, que é a cura. No decorrer desse tempo, entre os espaços da gira, e aconselhado que o indivíduo mantenha em oração intercedendo por seu pedido, e fazendo alguns tipos de rituais, como banhos de ervas, acender velas em função de sua prece, dentre outros.

Das doenças ou problemas mais comum, podemos citar alguns tipos como, os conhecidos “encostos”, que são espíritos de pessoas que vieram a óbito e na passagem de planos (material/espiritual) não encontram a luz, na qual elas ficam vagando e não compreendem que morrem e dessa maneira se apossam das pessoas mais fracas no sentido de não estar firme com sua fé religiosa ou por simplesmente já tiver um grau de mediunidade avançado. Também, há o caso de pessoas que precisam trabalhar sua mediunidade, são pessoas que possui dons espirituais que tem os sentidos mais aguçados para sentir aquilo que não está visível ao olho humano. Os principais sinais dos mediúnicos são vozes, incorporações involuntárias, perturbações, na qual muitas vezes é interpretada como estado de loucura, onde o indivíduo precisa ir a um terreiro para adquirir sua cura e começar a trabalhar sua mediunidade.

Também é bastante comum vermos pessoas procurando cura na intensão de desfazer os trabalhos de bruxaria, feitiçaria na qual eles são provocados por pessoas que sente alguma espécie de sentimento negativo a outra pessoa, e utiliza desse recurso para prejudica-la de certa forma, tanto quanto a sua saúde física/mental ou na sua vida profissional ou amorosa. Salientado que esses trabalhos há diversos graus, na qual se não for desfeito a tempo a pessoa pode vir a óbito. Geralmente esses trabalhos são feitos com energias negativas e por pessoas que frequentam a Kumbanda⁸, na qual utilizam de animais em sacrificio para poder se realizar o trabalho, que na maioria das

⁸ A Kumbanda é um religião afro-brasileira que está presente na umbanda. Ela é identificada como o lado esquerdo, o polo negativo da umbanda, na qual possui diferentes linhas sendo compostas por espíritos atrasados, na qual trabalham em função do mal, causando a involução do médium.

vezes são feitos em encruzilhadas ou em matas, no turno da noite (saber o porquê de ser a noite?).

Então as pessoas que são vítimas desses fenômenos recorrem a umbanda para obter a cura, e como já foi dito a fé religiosa tem grande influência no processo e nos rituais de cura, onde o propósito dos terreiros é vai fazer a caridade, e ajudar os irmãos encarnados e desencarnados.

3. TERREIROS DE UMBANDA EM REDENÇÃO

Localizada no Maciço de Baturité, Redenção fica a 55 quilômetros de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Uma cidade historicamente conhecida, Redenção recebe este nome por ter sido a primeira cidade brasileira a abolir a escravidão e a libertar os escravos que lá já viveram, na qual serviam de ferramentas e de mão de obra para o cultivo de cana-de-açúcar e outros serviços voltados a agricultura, assim alimentando o sistema colonial e capitalista em torno da cidade.

Redenção também é reconhecida por sua imensa religiosidade que cativa a todos seus habitantes e visitantes, na qual são motivados pela fé, assim depositando sua crença em cultos e práticas ritualistas para alcançar uma graça. Sendo reconhecida pelos milagres que sua padroeira já realizou e realiza, Santa Rita de Cassia, na qual em dias festivos são pagas todas as promessas realizadas e que obtiveram êxito em seus pedidos.

A religião predominante na cidade é o Catolicismo, onde também encontramos o Protestantismo, o Espiritismo e as religiões de matrizes Afro-brasileiras, que é o nosso principal foco de pesquisa. Como já foi relatado em capítulos anteriores, a Umbanda é uma mistura de todas essas religiões citadas, na qual, apresenta características de rituais indígenas em seus cultos.

Os cultos voltados a umbanda não possuem um data específica de sua iniciação na cidade, mas, a partir de alguns relatos sabemos que ela foi introduzida por pessoas que possuíam uma mediunidade aflorada e que sentiam a necessidade de trabalharem com a incorporação de caboclos, espíritos de negros, curandeiros, índios e crianças, e dessa maneira aprenderam a se desenvolver só, e com o ganhar de experiência iam ajudando

os mais novos a se desenvolverem. E dessa maneira a religião ia ganhando adeptos em torno da cidade e o número de pessoas com o decorrer dos anos vinha crescendo.

Os terreiros de umbanda em Redenção se dividem entre os centros urbanos e nas zonas rurais, na qual, não há um número computado absoluto da quantidade de terreiros distribuídos na cidade, pois existem casas de umbanda que funcionam por conta própria e sem conexão com nenhuma federação de religião afro-brasileira, e de tal maneira não há como conseguir um número específico computado pela federação cearense, UECUM.

Pouco se sabe de fato sobre a religião na cidade por seus moradores. O que se sabe, são de comentários e pensamentos distorcidos sobre a religião, suas práticas e sobre seus praticantes, na qual fazem com que a sociedade comece a encarar a práticas como algo demoníaco voltado totalmente na prática do mal. Isso é derivante de uma construção cultural e social, onde começaram a assimilar as religiões trágicas e inicialmente cultuadas pelos negros como algo ruim, e vemos que embora Redenção seja uma cidade criada em cima da historicidade negra, muito da sua cultura e o que pertence a ela é negado por seus moradores, deixando de conhecer o imenso e rico círculo religioso. De tal maneira deixando-se influenciar por uma alienação do senso comum, refletindo no âmbito cultural da cidade.

O homem constrói um mundo que não se repete e para tanto, instável, isto é, destinado a mudar. Toda ação humana sofre a influência do homem, da época, do lugar onde ocorre e dos meios que são utilizados, fazendo com que o significado, a compreensão e a explicação do mundo não sejam as mesmas para todos em diferentes épocas e lugares. O homem é cultural e esta premissa o faz buscar sentido para o universo de coisas que o rodeia. Enquanto ele constrói os significados vai adquirindo hábitos e construindo conceitos culturais e religiosos e que não são universais e nem eternos. (TOCHETTO, p.05)

Embora Redenção seja uma cidade pequena, como uma história própria, e com características próprias, ainda há muito para se trabalhar e desenvolver enquanto a questão da intolerância religiosa quanto aos praticantes das religiões afro-brasileiras e a própria religião. Pouco se sabe sobre a religião e sua filosofia de trabalho, e o pouco que se sabe ainda é repassado de forma equivocada. Será que algum momento algum morador de Redenção, que não seja praticante da religião já questionou o porquê das religiões afro-brasileiras, e como estas funcionam? Será que por algum minuto se

preocuparam em deixar de ouvir certos comentário (e dessa forma reproduzi-los), e tentaram ver com seu próprios olhos toda a ritualística religiosa?

São indagações, que são respondida ao conversar com alguns moradores da cidade e que relatam que nunca foram em algum terreiro, mais que não escutam falar bem dos terreiros e de seus praticantes/visitantes. Na qual, não sabem diferenciar as categorias religiosas dentro da religião, onde tudo é considerado macumba,⁹ e que é destinado a fazer as práticas de bruxaria, feitiçaria com a intenção de prejudicar o próximo, ou conseguir aquilo quase impossível (amarrações de amor, trabalhos de separação, dentre outros voltados para a relação entre a pessoas).

Uma vez minha mãe pediu para me ir com uma vizinha em um terreiro de macumba em Fortaleza. Fui com ela por que sabia ler, e lá eu ia ajudar ela a pegar os ônibus. Chegar lá tive muito medo, eu vi vela de toda qualidade, de toda cor, também vi a imagem de vários santos, a maioria todos preto, e a mais bonita era Iemanjá. Eu não tive coragem de entrar e participar daquilo. Quando cheguei em casa disse a mamãe que nunca mais me pedisse para nesses lugares assim. Desde então nunca mais fui. (Maria Ines, 71 anos)

Outros até já frequentaram, mas devido a um pensamento construído em cima de preconceitos, e com a mente obstruída sem perspectiva de ver realmente como as coisas acontecem, interpretam todas ações de forma distorcida. É o caso de ver velas coloridas, de verem imagens de santos não conhecidos, e com fisionomia fora do comum e por maioria serem entidades religiosas negras.

Essas características dos terreiros ocasionam um certo estranhamento para quem nunca frequentou ambientes do tipo. Mas, são elementos como estes do terreiro que auxiliam no tratamento do cliente assim obtendo a cura. E que são de extrema importância para a realização de alguns rituais com o propósito de cura.

3.1 RITUAIS DE CURA

⁹ Macumba: O termo tem uso popular como sinônimo de "*ebó, feitiço, coisa-feita*"

As patologias que adquirimos no nosso cotidiano nem sempre é um caso totalmente clínico, é algo que vai muito além da carne, da matéria humana em si, é algo que possui origem no plano espiritual e que reflete no mundo material de diversas formas. É comum vermos diversos indivíduos que adquirem patologias, mas não sabem de fato do que se trata, e também não recebe um diagnóstico exato da medicina.

É ai que a umbanda começa atuar. Primeiramente é realizada uma espécie de consulta com o babalorixá, encaramos essa consulta como o primeiro ritual a ser feito, pois é nessa perspectiva que as entidades iram identificar a causa de determinadas patologias por meio de orações, cartas e búzios. Também é através dessa consulta que o pai de santo ira ver o grau de determinada doença e quantas sessões serão preciso para que haja a cura de determinadas enfermidade tanto espiritual quanto material.

Os rituais não possuem um jeito único de serem realizados, pois há muitos fatores que influenciam em sua realização, como por exemplo, o pai de santo que estar conduzindo a gira, a filosofia encarada pelo o terreiro, e principalmente, as entidades que estão responsáveis por gerir cada ritual. E dessa forma cada ritual ganha uma metodologia especifica. Mas, os terreiros visitados possuem os ambientes ornamentados com características bem parecidas, sempre repletos de imagens, velas, tudo sempre bem colorido e organizado de forma similar

É comum vermos dentro dos terreiros de umbanda “desmancho de trabalho”, na qual, consiste em desfazer alguma espécie de bruxaria, mal olhado, destinado a algum individuo com a intenção de prejudica-la e vingar-se de algo. Onde nesses momento são solicitados os caboclos destinados especialmente na cura, com auxílio da medicina natural.

Os trabalhos de cura são especialmente realizados pelos os pretos velhos, que giram na linha da almas, o obaloaê o deus da Cura. Onde são utilizados recursos como, banhos de ervas, a pipoca que é a semente da transformação. Também há a esteira onde a pessoa(paciente) irá ficar deitado enquanto o ritual acontece. Também é utilizado alguns elementos pelos pretos velhos, como o cachimbo, na qual a fumaça do cachimbo possui uma manipulação de energias, também há os pontos cantados e as rezas na gira que também ajuda a promover a cura de determinada doença. (Pai Leonildo- casa de umbanda São Jorge Guerreiro-, 2016)

Ao entrevistar o Pai de Santo, Pedro Henrique da casa de umbanda Ogum Megê “bravo guerreiro”; ele me fala de algumas ritualísticas consideradas mais universais. É o caso dos banhos com ervas, onde das mesmas são extraído o sumo “sangue vegetal” que será utilizada em pessoas com certas patologias e dessa maneira contribuirá no processo curativo do

indivíduo. O médium sempre ao iniciar um ritual de cura é colocado ao seu lado direito um copo de água e vela acesa que servira na proteção do mesmo.

Um ritual bastante usado no meu terreiro pra afastar doença, mazelas, inveja perturbações, atrapalho de vida é o “sacudimento” que possui base na medicina espiritual, onde é ao exu de descarrego ou ao exu de calunga, onde usamos quatro padés que são preparados com farinha branca e depois são misturados separadamente em água, cachaça, mel e azeite de dendê, onde se passa no corpo do indivíduo na perspectiva de ser curado (Pedro Henrique, 19anos, 2016)

Todo e qualquer recurso natural extraído da natureza que é utilizado em rituais de cura, que é passado no corpo é usado para tirar todas as energias negativas do corpo, e do campo astral do indivíduo. E dessa maneira as entidades usam diversos recursos no processo de cura. E ao receber a cura o cliente fica sã de qualquer patologia, e assim relatará como se deu todo o processo curativo.

3.2 RELATOS DE CURA

O interesse em trabalhar sobre religiões afro-brasileira vem desde a infância, na qual essa curiosidade perdurou até a graduação, e foi ali que pude me aprofundar, e começar a discutir sobre o tema, na qual já encontrei as respostas que na minha infância não tive de imediato. Saber sobre os fundamentos da religião, a filosofia de vida levada por seus praticantes me fez descobrir que Redenção tem uma umbanda viva e que precisa ser mostrada de fato como é.

Era por volta dos meus 7 ou 8 anos de idade, e eu notava que minha irmã ia frequentemente ao médico, mas, toda consulta era a mesma coisa, passava-se uma bateria de exames para saber a origem de uma dor que surgia em sua face do lado direito e nunca tinha-se nenhum diagnóstico preciso. Foi quando minha mãe resolveu leva-la a um terreiro de macumba (vulgarmente falando), lá o pai de santo realizou alguns trabalhos de “desmanche”, onde só obteve melhoras de apenas alguns dias. Ao passar alguns dias, as dores retornam e cada vez mais fortes, e acompanhadas de perturbações. Foi quando minha mãe resolveu realizar os trabalhos por conta própria. Era por volta das 16:00 horas, quando a minha mãe me dar um pequeno recipiente e pedi-me para eu ir a um bar próximo de casa para comprar cachaça. Ao cair da noite, minha mãe explica que iria fechar todas as portas e quem estiver dentro não poderia sair, e vice e versa para quem estivesse fora. Todos encontravam-se reunidos dentro de casa, exceto meu pai. Minha mãe veste uma saia longa e branca. Ao iniciar o ritual ela pôs a bebida que eu havia ido comprar e algumas velas no canto da parede, logo após ela ajoelhasse em ação de oração e começa a

ascender vela por vela. Após terminar suas orações, ela levanta-se com os olhos fechados e começava cambalear como se estivesse a ponte de cair. Ao despertar, percebo que sua expressão facial, sua postura e sua voz muda repentinamente. Tudo para mim era muito novo, e aquilo de certa forma me ocasionou medo. Afinal, era o corpo de minha mãe, mas, era como se não fosse ela. No decorrer da gira várias entidades baixaram e todas conversam e faziam rituais conosco, usavam de cachimbos e ingerir bastante álcool, cada entidade possuía um ponto cantado próprio, na qual dançavam e nos convidavam para dançar também. No final sugeriram a minha irmã que ela procurasse um terreiro firmado, mas, que eles iam continuar fazendo o que pudessem por ela. Confesso que foi uma experiência muito estanha onde me causou incômodo e indagações na qual busquei explicações com minha mãe, e ela só me falou o básico para que eu pudesse compreender o que eu havia presenciado. ()

Ao entrevistar minha mãe Maria Marly, a pessoa que me mostrou os primeiras giras de umbanda, pergunto-a como foi sua iniciação na religião, como foi sua trajetória e porque deixou de praticar a religião, onde seu depoimento e fundamental base para esse trabalho, na qual, foi devido a ela que o interesse em construir esse trabalho se deu.

Eu tinha 15 anos e vinha trazendo uma lata d'água em minha cabeça, na companhia de uma amiga. Quando avisto dois cachorros brancos correndo em minha direção, e quando dei por mim eles já estavam perto e passaram por de baixo das minhas pernas. Neste momento lembro-me que cai no chão, e lembro-me que não tive nenhum arranhão. Quando levantei eu já estava entoadada, a partir desse momento levaram-me a gongar de minha comadre Edite para que eu pudesse trabalhar minha cabeça, e a partir de então começar a fazer os trabalhos em gira. Passei parte de minha vida trabalhando, depois que me casei meu marido também começou a trabalhar. Trabalhávamos juntos, e íamos ajudando um a outro nos momentos certos. Sempre trabalhei com a intenção de fazer o bem, mas prometi a mim mesmo que quando fosse fazer algum trabalho para a prática do mal, pararia de vez. E uma certa vez uma moça pediu para que eu abrisse uma gira, e quando eu estava sendo usada de instrumento pelas entidades, ela solicitou que eles realizem um trabalho para separar um casal, e desmanchar uma família. Neste momento meu marido interferiu na gira para que eu pudesse votar a normal e tomar conta da realidade. Desde então deixei a religião. E daí em diante só realizei poucos trabalhos mais no sentido de cura. Lembro-me de uma vez que estava trabalhando e chegou uma moça louca, fora de si, onde chamei meus guias e eles me ajudaram a curar a moça que sofria com a presença de espírito ruim em seu copo, um encosto. (Maria Marly, 64 anos, 2016)

Ao tentar contato com alguns clientes dos terreiros visitados não tive tanto sucesso, eles preferiram não identificassem e não prestar nenhum relato para não comprometer sua imagem. E como saída, procurei recolher dados através do país de santos que assim pudesse legitimar a proposta desse trabalho. Através de todos os relatos foi possível montar um trabalho em que o sujeito em estudo tenha voz, e dessa maneira possa expor suas experiências.

Já presenciei o caso de um rapaz que chegou em nosso terreiro com várias feridas no corpo, “mazelas” na pele bem severas, na qual já havia feito o uso de medicamentos, e havia tentado outros tipos de possibilidade e não ter conseguido a sua cura. Só foi possível atrás dos pretos velhos e alguns caboclos que conseguiu se livrar da determinada patologia. Onde foi iniciada uma gira (dependendo da orientação da entidade é feita um outro determinado de gira e produtos usados). Nós quanto umbandista temos a ciência que a religião que nega a medicina, ela pode ser tão inútil quanto a medicina que nega religião, pois na verdade, muitas das coisas caminham lado a lado. (Pai Leonildo, 2016)

Ao visitar o terreiro do Pai Francisco mais conhecido como Digo-digo, no Distrito de Antônio Diogo pude perceber o quanto a procura pela a cura dentro dos terreiros ainda continua sendo intensa. Ele é o pai de santo mais antigo de Antônio Diogo, na qual seu terreiro é consagrado no nome de São Jorge Guerreiro. Ele me contou que já tem vários filhos de santo, e que alguns deles possuíam sua própria tendas, onde a iniciação era feita por ele mesmo.

Com 12 anos de idade comecei a tralhar na religião, sou natural de Aurora onde lá comecei a desenvolver minha cabeça. Mas em 75 conheci minha esposa na qual em Fortaleza, onde mudei pra cidade de redenção, para morar no distrito de Antônio Diogo. Em 81 firmei meu terreiro na cidade. Lembro de uma senhora que sofria de determinada doença e que encontrava internada no hospital de Aracoiaba, a dona Estela na qual ela sofria de uma doença em que foi vítima de um trabalho que foi pego por engano, na qual ela estava toda inchada, sofria com a perda enorme de cabelo e suave sem parar. Trouxeram ela para cá onde com a permissão de Deus e abaixo de Deus de realizar a cura dela acerca de 40 dias. Também houve uma senhora que “pegou coisa por um canto aí” onde a perna dela começou a ficar inchar sem motivo, onde também fiz a cura e hoje ela tá aí pra contar a história. (Pai Francisco, 57anos)

E através de todos os relatos pode-se considerar que os terreiros de umbanda são de extrema importância tanto no âmbito cultural quanto no religioso. Onde, tem grande contribuição com o cuidado em saúde através de seus rituais, onde é usado recursos naturais. Onde deixamos claro que a religião não despreza a medicina clínica, afinal, sabemos que é de grande importância cuidarmos de nossa saúde espiritual, mas sem esquecermos da nossa saúde física na qual há profissionais que fazem o possível no cuidar do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho intitulado “As práticas de cura na umbanda em Redenção”, teve como questão norteadora compreender como se dá o processo de cura dentro dos terreiros de umbanda em Redenção, ressaltando sobre sua importância e sua contribuição para o cuidado em saúde, e mostrando que a umbanda é uma religião de princípios e fundamentos próprios. Desta maneira desconstruindo certos estereótipos idealizados. E assim, enriquecendo o conteúdo gerado sobre as religiões afro-brasileiras, na qual terá grande contribuição para o meio acadêmico.

Segundo a pesquisa realizada foi possibilitado uma análise os “clientes” que visitaram os terreiros de umbanda em busca da cura de suas enfermidades, foi concluído que sempre obtiveram a cura de suas patologias, na qual, eles passavam por uma espécie de consulta com as entidades para identificar a origem da determinada patologia (se era de origem material ou espiritual), e assim era realizada rituais em sessões até concretizar o processo de cura. De tal maneira, destacamos que a umbanda sempre é procurada em últimas instancias para fins curativos, para aqueles que são descrentes sobre as práticas da religião .

Ao recolher relatos como material para a pesquisa, fica sob destaque que é possível obter a cura de determinadas patologias através dos terreiros de umbanda e seus dirigentes, onde é a fé o principal instrumento de cura, e assim faz com que a cura se concretize. Onde, as informações sobre os rituais, como eles se davam foram de extrema importância para enriquecer o trabalho realizado, na qual ficou evidente que os objetivos da pesquisa foram alcançados.

No decorrer da pesquisa foram utilizados diversos recursos na composição do trabalho, como por exemplo, a entrevista aos Pais de santo e aos seus clientes, onde eles relatavam como eram realizados todos os processos da ritualística de cura, mencionando desde os sintomas a evolução da doença, até finalizar o processo de cura e o cliente tiver realmente curado. Na qual, tive o auxílio de um gravador para que pudesse deixar registrado todos os relatos fornecidos pelos os entrevistados.

Também foi utilizado como recurso na pesquisa, a leitura de algumas referências bibliográficas, em que ajudaram a formular uma concepção sobre o que é a umbanda em um contexto geral, ressaltando a sua contribuição como patrimônio cultural e religioso,

e sua contribuição para a saúde. Na qual, foi proposto mostrar todo contexto sócio histórico que a religião teve como trajetória, pontuando os conflitos e as conquistas vivenciadas pela religião.

Dada importância ao assunto estudado, torna-se necessário a criação de novos projetos que possam fortalecer e dar continuidade aos estudos voltados a cultura e a religiões afro-brasileiras, ressaltando a sua contribuição na nossa cultura brasileira. De tal maneira, levando o assunto a academia para que possa ganhar novos pesquisadores para interpretar o complexo campo das religiões afro-brasileiras e assim reproduzir conhecimento acerca da mesma.

Nesse sentido, compreende-se que o objetivo geral do trabalho era realizar uma pesquisa sobre as práticas de cura dentro das religiões afro-brasileiras, no caso a umbanda. Em que ressaltasse como se dava o processo de cura, na tentativa de compreender sua complexidade (grande variedade de fatos a ser estudado dentro de uma mesma temática), na qual teve total êxito na proposta da pesquisa.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, João Tadeu de; MELLO, Marcio Luiz; HOLANDA, Violeta Maria de Siqueira. **Saúde e cultura: diversidades terapêuticas e religiosas**. – Fortaleza: EdUECE. 2015.

FIORI, T.A; ALVES, A.L.P.P. **A TERAPIA E A CURA NA UMBANDA (RESULTADOS PARCIAIS)**. Disponível em: <http://www.fap.com.br/forum_2013/forum/pdf/poster/cienciashumanas/A%20TERAPIA%20E%20A%20CURA%20NA%20UMBANDA.pdf>. Acesso em: 15 de out. de 2016.

JURUÁ, Padrinho. **COLETÂNEA UMBANDA “A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE”**. 2013. Disponível em: <<http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros/AS%20ORIGENS%20DA%20UMBANDA%20I.pdf>>. Acesso em 21 de Ago. de 2016.

KLOPPENBURG, Boaventura. **AUMBANDA NO BRASIL, 1961**. Disponível em:<<http://obrascaticas.com/livros/Apologética/A%20Umbanda%20no%20Brasil%20.pdf>>. Acesso em: 28 de jul. de 2016

LANDES, Ruth. **A cidade das Mulheres**; tradução de Maria Lucia do Eirado Silva; revisão e notas de Édison Carneiro – 2. Ed. ver. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. – São Paulo: Contexto, 2013.

NOGUEIRA, João Carlos; NASCIMENTO, Tânia Tomázia. **Patrimônio Cultural, Territórios e Identidades**. 2012. Disponível em: <https://oleirosdesaojose.files.wordpress.com/2013/12/livro_patrimonio_final_web.pdf>. Acesso em: 17 de set. de 2016.

PAIVA Geraldo José de. **Religião, enfrentamento e cura: perspectivas psicológicas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n1/v24n1a11.pdf>>. Acesso em: 16 de set. de 2016.

PRANDI, Reginaldo. **O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso**. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/viewFile/10033/11605>>. Acesso em: 04 de set. de 2016

SANTOS, Thiago Lima dos. **A História e a construção da Identidade Religiosa Afro-brasileira.** Disponível em: <http://www.abhr.org.br/wpcontent/uploads/2013/01/art_SANTOS_identidade_religiosa_afro_brasileira.pdf>. Acesso em: 07 de jul. de 2016.

SILVA, Eliane Moura da. **Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania.** 2004. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf>. Acesso em: 25 de Ago. de 2016.

SILVA, Jose Luiz Lima da. **O processo saúde-doença e sua importância para a promoção da saúde.** 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/promocaoda_saude/o%20process.pdf>. Acesso em 25 de Ago. de 2016

TOCHETTO, Zelinda Macari. **O HOMEM CONSTRÓI SUA CULTURA E O SIGNIFICADO RELIGIOSO DO MUNDO.** Disponível: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1904-8.pdf>>. Acesso em: 23 de ago. de 2016.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. **Quilombos no Brasil e a singularidade de Palmares.** Disponível em: <<http://educacao.salvador.ba.gov.br/adm/wpcontent/uploads/2015/05/quilombos-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 11 de jul. de 2016.

RIBEIRO, Josenilda Oliveira. **Sincretismo Religioso no Brasil: Uma Análise Histórica das Transformações no Catolicismo, Evangelismo, Candomblé e Espiritismo.** Disponível em: <<http://estrategistas.com/wpcontent/uploads/2013/06/Sincretismo-religioso-no-Brasil-Josenilda-Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. de 2016.